

CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

32



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
2023



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

32

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues



Centro de História da Universidade de Lisboa

2023



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief

Nuno Simões Rodrigues

Editores Adjuntos | Co-editors

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa).

Assistentes de Edição | Editorial Assistants

Catarina Madeira, Matilde Frias Costa

Revisão Editorial | Copy-Editing

Catarina Madeira, Matilde Frias Costa

Investigadores História Antiga | Ancient History Researchers

Bruno Marques dos Santos, Joana Pinto Salvador Costa, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Redacção | Redactional Committee

Abraham I. Fernández Pichel (Universidade de Lisboa), Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa Sousa Muccioli (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), João Paulo Galhano (Universidade de Lisboa), Maria Ana Vaidez (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra), Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa), Saana Svárd (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Bristol), Suzana Schwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhão (Universidade de Lisboa)

Comissão Científica | Editorial and Scientific Board

Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Antonio Loprieno (Jacobs University Bremen), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa, (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Treballe (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico), Sandra Boehringer (Université de Strasbourg).

Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue

Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa Sousa Muccioli (Universidade de Lisboa), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), Francisco Salvador Ventura (Universidad de Granada), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), Juan Luis Montero Fenollós (Universidade da Coruña), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Marta Pacheco Pinto (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra), Vasileios Balaskas (University of Malaga).

Editora | Publisher

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2023

Concepção Gráfica | Graphic Design

Bruno Fernandes

Periodicidade: Anual



ISSN: 0871-9527

eISSN: 2183-7937

Depósito Legal: 54539/92

Tiragem: 150 exemplares

P.V.P.: €15.00

Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63
cadmo.journal@letras.ulisboa.pt | <https://cadmo.letras.ulisboa.pt>



This work is funded by national funds through FCT - Foundation for Science and Technology under project UIDB/04311/2020 e UIDP/04311/2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to the Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

SUMÁRIO

TABLE OF CONTENTS

09 AUTORES CONVIDADOS

GUEST ESSAYS

- 11 "INFERIOR PERO INDISPENSABLE, TEMIDA PERO TAMBIÉN, (...), DESEADA, E INCLUSO AMADA."
El peligro de lo femenino en la creación y consolidación de la comunidad de dioses y hombres
The danger of the Feminine in the creation and consolidation of the community of Gods and Men
Núria Llagüerri Pubill & Carmen Morenilla Talens
- 39 DESFAZENDO O TECIDO DE PENÉLOPE:
Cultura material, pesos de tear e a questão de gênero
*UNDOING PENELOPE'S FABRIC:
Material culture, loom weights and gender studies*
Arianna Esposito & Airton Pollini

61 ESTUDOS

ARTICLES

- 63 A ASCENSÃO E QUEDA DE UMA PRINCESA BABILÓNICA NO SÉCULO XIV A.C.:
Tawananna, de rainha a proscrita do Hatti
*THE RISE AND FALL OF A BABYLONIAN PRINCESS IN THE 14TH CENTURY BCE:
Tawananna, from queen to outcast of the Hatti*
Ana Satiro & Isabel Gomes de Almeida
- 83 VISÕES OITOCENTISTAS PORTUGUESAS SOBRE O ANTIGO EGÍPTO
NINETEENTH-CENTURY PORTUGUESE PERSPECTIVES ON ANCIENT EGYPT
João Paulo Simões Valério
- 109 REFLEXOS DE UMA CIVILIZAÇÃO:
Representações do Mundo Helénico em Espelhos Etruscos
*REFLECTIONS OF A CIVILIZATION:
Representations of the Hellenic World in Etruscan Mirrors*
Catarina dos Santos Madeira

129 NOTAS E COMENTÁRIOS

COMMENTS AND ESSAYS

155 RECENSÕES

REVIEWS

269 IN MEMORIAM

279 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO

JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES



RECENSÕES
REVIEWS

vícios, as inscrições públicas encontradas são muito menos “sensacionalistas”. No entanto, as inscrições acrescentam uma dimensão à história destas mulheres imperiais que nos escaparia se nos concentrássemos apenas nos textos literários. As inscrições revelam não só a sua imagem pública, mas também os seus títulos e os seus empreendimentos económicos, permitindo-nos uma visão diferente de algumas figuras, como Lívía, Messalina e Agripina Menor.

Este livro oferece, assim, uma visão extensa e pormenorizada de mulheres romanas e do mundo romano e das suas vidas. Trata-se de uma excelente leitura para todos os interessados pelas questões de género na Roma Antiga.

Catarina Madeira

Centro de História, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa

DANIEL MARGUERAT (2023), *Paul de Tarse. L'enfant terrible du christianisme*. Paris, Éditions du Seuil, 560 pp. ISBN 9782021476149 (25.00€).

Embora a história do cristianismo esteja repleta de grandes personalidades e de obras marcantes que ainda hoje nos inquietam, à exceção de Jesus de Nazaré, nenhuma outra deixou uma marca tão profunda na civilização ocidental como Paulo de Tarso. Podemos dar como adquirida a premissa de qualquer autor é fruto das ideias do seu tempo, das suas vivências e das realidades em que está inserido. No entanto, nem sempre as produções literárias suscitam o interesse dos leitores. Pelos bons ou pelos maus motivos, com o apóstolo das nações parece ter sido diferente. Ao longo de mais dois mil anos, os treze textos de Paulo (ou a ele atribuídos) foram relidos e reinterpretados com diferentes abordagens, quer por razões religiosas, políticas, sociais ou culturais.

Recordamos as questões da escravatura, do celibato ou da emancipação da mulher. A bibliografia é vasta, mas destacamos os importantes contributos de Marie-Françoise Baslez, Jerome-Murphy O'Connor, Nicholas Thomas Wright e Martin Hengel. Os autores têm privilegiado, sobretudo, a exploração de dados biográficos e o estudo dos conteúdos das missivas.

De facto, importa saber quem foi Paulo, em que mundo ele viveu, que tipo de formação escolar ele recebeu, quando nasceu e quando morreu, assim como conhecer os itinerários das viagens e as cartas que escreveu. Sem dúvida que tudo isto é relevante. Todavia, neste livro, Daniel Marguerat propõe um outro desafio: estudar o pensamento por detrás da figura de Paulo de Tarso, um homem com um percurso de vida marcado por anseios, medos, frustrações, mas igualmente por alegrias (p. 10). Em *Paul de Tarse. L'enfant terrible du christianisme*, o bibliista suíço faz uma profunda análise da vida e da obra do apóstolo que percorreu milhares de quilómetros, fundou várias comunidades (Corinto, Éfeso, Tessalónica, Galácia, Filipos, Roma) e deixou um registo escrito da sua atividade missionária e dos obstáculos por que passou.

Marguerat considera que é necessário trazer Paulo de novo à vida, isto porque durante muito tempo ele esteve como que “petrificado”. O autor considera que é fundamental resgatar o apóstolo e analisar a construção do seu pensamento que, ao contrário do que se pensa, não foi estático, mas antes evoluiu com o tempo e ganhou diferentes matizes conforme o ritmo da sua vida (p. 11).

O livro está estruturado em três partes e em treze capítulos. No capítulo 1, é apresentada uma biografia completa de Paulo, tendo em conta os dados apresentados nos *Atos dos Apóstolos* e nas suas Cartas, com particular ênfase nos tópicos do farisaísmo e da ligação ao judaísmo em geral, da cidadania romana, da educação, da caracterização física, da naturalidade e das atividades profissionais. Para enriquecer o conteúdo do texto e aflorar melhor estes aspetos, Marguerat utilizou outros autores antigos e respetivas obras (e.g., Estrabão, Flávio Josefo), bem como o conhecimento que se tinha na época sobre a geografia, as religiões e o direito romano.

O capítulo 2 versa sobre a análise da conversão de Paulo, mas não através das tradicionais leituras da problemática. Marguerat estuda a *metanoia* do apóstolo, com recurso a um modelo da psicologia da religião, que aborda quatro características do fenómeno da conversão religiosa e aplica-as ao caso de Paulo, a saber: a) capitulação do sujeito; b) mudança do sistema de significação; c) validação pelo novo grupo de afiliação; d) relato da conversão (pp. 46-47). Nesta parte da obra, encontramos também pertinentes reflexões sobre a primeira viagem missionária e o tema de Paulo enquanto apóstolo das nações.

No capítulo 3, retoma-se o assunto dos diferendos entre os apóstolos no Concílio de Jerusalém, quanto à possibilidade de a igreja acolher gentios e de eles não se circuncidarem e não observarem os preceitos da Lei. O autor reflete ainda sobre os problemas da cronologia da vida de Paulo e explora igualmente as segunda e terceira viagens missionárias com o auxílio de mapas.

A segunda parte da obra, a mais longa e com um total de oito capítulos, é dedicada às cartas de Paulo e ao peso que elas tiveram na construção do seu pensamento. O capítulo 4 tem como pano de fundo a evangelização de Tessalónica. O tema central da *Primeira Carta aos Tessalonicenses* é a ausência física de Paulo e a ausência de Cristo. O apóstolo tenta compensar esta falta com uma mensagem de encorajamento para a comunidade de forma que ela mantenha a fé no Deus cristão. Daniel Marguerat chama a atenção para o facto de esta ser não só a primeira missiva de Paulo, mas também da história do cristianismo (p. 87). Este capítulo contém importantes reflexões sobre a produção epistolar na Antiguidade, as técnicas de redação das cartas e a circulação da correspondência.

Seguem-se os capítulos 5 e 6 cujo foco é a comunidade de Corínto. As duas epístolas aos Coríntios são cartas de grande importância para se perceber como viviam e como se relacionavam os cristãos quando se viam confrontados com problemas diversificados que iam desde o consumo de carne sacrificada aos ídolos, passando pelo matrimónio, pelo culto e pela ressurreição dos mortos. Marguerat refere-se a Corínto como uma “jeune communauté du monde gréco-romain à la naissance du christianisme” (p. 120). Paulo deixa conselhos e advertências aos coríntios, cuja identidade se encontra em construção.

No capítulo 7, concentram-se as atenções numa das mais duras epístolas do apóstolo: a *Carta aos Gálatas*. Nesta missiva, Paulo dirige-se aos habitantes da Galácia com alguma críspação, tentando mostra-lhes que as obras não são mais importantes do que a fé em Cristo. A centralidade da crença em detrimento das prescrições da Lei constitui, segundo o autor, o maior risco que o apóstolo teve de enfrentar. No entanto, Paulo quebra todas as barreiras sociais ao defender que todos pertencem a Cristo e, com isso, universaliza a mensagem cristã. Daniel Marguerat argumenta que o elemento-chave da *Carta aos Gálatas*, ao contrário das leituras recorrentemente feitas sobre este documento, não é a justificação, mas a teologia da cruz (pp. 227-28).

A *Carta aos Romanos* ocupa todo o capítulo 8. O autor alerta para a densidade da narrativa e a complexidade dos assuntos tratados. Neste texto, o apóstolo retoma matérias buriladas na carta enviada à Galácia como os limites da Lei, a circuncisão, a importância da fé em Jesus ou o acolhimento de gentios sem quaisquer julgamentos. Os elementos centrais desta carta são a fidelidade, a justiça de Deus e o amor ao próximo.

Bem diferente das duas últimas missivas é a *Carta aos Filipenses*, minuciosamente analisada no capítulo 9. Se nas outras cartas Paulo deixou recomendações e lançou reptos, nesta o apóstolo relata a sua conversão e evoca a morte e a ressurreição de Jesus. Paulo exorta aos Filipenses para que sejam seus imitadores e escolham Cristo. O último texto escrutinado é a *Carta a Filémon* e é dele que se ocupa o décimo capítulo. Embora seja o capítulo mais curto da obra, Marguerat salienta a importância da pequena missiva para se compreender o tema da escravatura, o apelo à fraternidade e à comunhão da nova identidade cristã (pp. 307-15).

Concluído o estudo da epistolografia Paulina, Marguerat trata, no capítulo 11, que encerra a segunda parte da obra, a morte de Paulo. O biblista suíço elabora uma interessante reflexão sobre as fontes disponíveis e as conclusões que delas se pode retirar. Embora os *Atos dos Apóstolos* terminem abruptamente e nada seja dito quanto ao fim da vida de Paulo, a literatura cristã que floresceu nos séculos II e III d.C. tentou justificar o seu desaparecimento.

Desde a *Carta aos Coríntios* de Clemente de Roma, passando pelo *Fragmento de Muratori* ou pelos *Atos de Paulo*, todos propuseram finais alternativos. Marguerat considera, e com razão, que as versões propostas são historicamente falíveis e procuram promover diferentes imagens de Paulo. É precisamente sobre a herança de Paulo que se inicia a terceira e última parte do livro. No capítulo 12, explora-se a construção da memória paulina através do estudo da epistolografia e dos autores cristãos do período pós-apostólico, tendo Marguerat utilizado três vias: a) documental; b) doutoral; c) biográfica (p. 343). Por fim, o capítulo 13 em que se trata a recepção e a forma como Paulo foi adotado nas comunidades cristãs.

Com um discurso claro, convincente e uma investigação de qualidade e o melhor da literatura da especialidade, o livro de Daniel Marguerat demonstra que, ainda que tenha sido amado por uns e odiado e desprezado por outros, o apóstolo tornou-se uma, se não mesmo a, figura crucial do cristianismo primitivo e o seu pensamento, o melhor legado que Paulo nos deixou, sobreviveu à passagem do tempo.

Carlos Pereira

Centro de História, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa

HARRY O. MAIER et KATHARINA WALDNER, eds. (2021), *Desiring Martyrs. Locating martyrs in space and time*. Berlin, De Gruyter, xviii+236pp. ISBN 978-3-11-068248-9 (59.95€).

Durante a sua vida terrena, Jesus foi acompanhado, nas suas atividades missionárias, por figuras que conhecemos por “apóstolos”. No entanto, a galeria de personalidades da História do Cristianismo pode ser preenchida também com os “discípulos” e com elementos da hierarquia



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues

OBJECTIVOS E ÂMBITO AIMS AND SCOPE

A *Cadmo – Revista de História Antiga* publica anualmente estudos originais e ensaios relevantes de “estado da arte” em História Antiga e de culturas da Antiguidade. Além disso, tem como objectivo promover debates e discussões sobre uma ampla variedade de temas relacionados com a História Antiga, e aceita propostas relacionadas com o mundo do Próximo-Oriente Antigo (Egipto, Mesopotâmia, Pérsia, corredor Siro-Palestinense, Mundo Bíblico e e Anatólia) e com o Mundo Clássico (Grécia, Roma e Mediterrâneo Antigo, incluindo a Antiguidade Tardia). São ainda considerados estudos sobre a recepção da Antiguidade e dos seus legados, historiografia e investigações com enfoque em outras sociedades antigas (como as culturas indianas, extremo-asiáticas e mesoamericanas). A *Cadmo – Revista de História Antiga* não considera o conceito de “Antiguidade” como exclusivo da civilização ocidental, mas uma construção historiográfica essencial para a compreensão da História Global. Recensões críticas de obras recentes serão também consideradas para publicação, bem como propostas de dossiers temáticos a publicar em números regulares da revista ou números temáticos a publicar em suplemento.

Cadmo – Journal for Ancient History yearly publishes original and peer-reviewed studies and findings, as well as relevant “state of the art” review essays, on Ancient History and the study of Ancient cultures. It aims to promote debate and discussion on a wide variety of subjects and welcomes contributions related to the Ancient Near-Eastern World (Egypt, Mesopotamia, Persia, Syro-Palestine area and Anatolia) and to the Classical World (Greece, Rome and the Ancient Mediterranean, including Late Antiquity). Studies on the reception of Antiquity and its cultural productions, historiography of the Ancient World, as well as submissions focusing on other Ancient societies (such as the Indian, Asian or Mesoamerican cultures) are also accepted. This journal does not consider the concept of Antiquity to be a notion restricted to western civilisation and its heritage, but an essential historiographic construct for our understanding of Global History. Reviews of recently published works on the aforementioned subjects are also welcome, as well as proposals for thematic dossiers to be published in regular issues or of thematic issues to be published as a supplement.

CH
-UL

CENTRO DE
HISTÓRIA
UNIVERSIDADE
DE LISBOA